



Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de
investimentos e fundador do
Monitor do Mercado



Investidor desconhece quem move o dinheiro

Entender quem toma decisão pode ser tão importante quanto analisar as taxas

Na semana retrasada, estive na Expert XP, evento da corretora que, assim como seu concorrente BTG Pactual, reúne anualmente, em um espaço enorme, centenas de empresas do mercado financeiro e milhares de profissionais e investidores.

Em meio a uma área de exposição tomada por estandes de gestoras de fundos (ou assets), reparei como grande parte dos presentes desconhecia os profissionais que decidem o destino de grande parte de suas economias.

Veja bem: não falo dos assessores de investimento nem dos gerentes de banco. Esses costumam estar bem à vontade nesses eventos, ciceroneando seus clientes. E provavelmente estão bastante ativos no What-

sApp dos mesmos. Falo daqueles que decidem para onde vai o dinheiro depois de aplicado: os gestores.

Assessores ou gerentes podem te informar sobre um fundo de renda fixa. Mas o gestor decidirá se o dinheiro ficará em títulos do Tesouro, papéis bancários, debêntures ou outros instrumentos.

Em um fundo de ações, é ele ou ela que escolherá comprar Petrobras, vender Vale ou ficar longe das duas. Sempre de acordo com a descrição do produto.

Vamos pelos números. Os brasileiros terminaram 2025 com R\$ 8,5 trilhões aplicados em produtos financeiros, segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro

e de Capitais (Anbima). Desse total, R\$ 3,59 trilhões estavam em fundos de investimento ou de previdência privada.

Falamos diariamente sobre as empresas com ação em Bolsa, ou sobre as variações do Ibovespa, mas no fim do ano passado, porém, as ações mantidas diretamente pelas pessoas físicas somavam R\$ 807,3 bilhões, menos de um quarto do valor aplicado em fundos e previdência.

E hoje, tanto os gestores de fundos quanto os investidores são extremamente dependentes das corretoras e bancos para se encontrarem. Isso explica, aliás, por que gestoras pagam centenas de milhares de reais, às vezes milhões, para expor e distribuir brindes nos eventos como a

Expert XP ou o BTG Summit.

Para fazer uma analogia, o assessor é o atendente do supermercado, que vai te mostrar onde estão os produtos e te ajudar a pegar um ou outro que seja mais interessante para você. Mas a marca do vinho ou do extrato de tomate deve ser a razão maior para você tomar sua decisão, não o lugar deles na prateleira.

Não faz sentido que um consumidor passe meses analisando a diferença entre modelos de carros antes de comprar, mas aplique suas finanças em fundos sem entender quem são as empresas e profissionais que o conduzem.

O mercado evoluiu nos últimos anos e ensinou o investidor a comparar rentabilidade, taxa

de administração e desempenho contra o CDI, por exemplo. Falta ensiná-lo a comparar processos de investimento.

Ter confiança no assessor e no gerente é importante. Mas ninguém deveria conhecer apenas o atendente do supermercado e ignorar o fabricante do produto que está levando para casa.

Conhecer uma gestora não significa decorar o currículo de seus executivos, mas entender como pensam, o que levam em conta para tomar decisões, quais riscos aceitam correr e como reagem quando algo dá errado. As cartas mensais, escritas por muitos deles, costumam circular entre profissionais do mercado. Acessá-las é um bom primeiro passo.

Tá com crédito

Soluções de crédito com ótimas taxas.*

Vai investir na sua empresa?

Conte com crédito Banrisul.

*Sujeito a análise de crédito.

Saiba mais:

Assessoria de investimentos avança no Estado e supera média nacional

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

O Rio Grande do Sul segue consolidando sua posição como um dos principais polos da assessoria de investimentos no País. Em cinco anos, o número de profissionais credenciados no Estado cresceu mais de 95%, passando de cerca de 1,5 mil para 2.963 em junho de 2026, segundo levantamento da Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias (Ancord). O desempenho supera o avanço nacional de 60% no período e acompanha a expansão do mercado de capitais brasileiro.

O movimento também ajudou a consolidar a região Sul como a segunda maior do País em número de assessores de investimentos. Somados, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina reúnem 6.709 profissionais credenciados, alta de 75,7% desde 2021. O Sudeste segue

na liderança em números absolutos e o Brasil conta com 27.203 assessores de investimento espalhados por todo o território nacional.

Para o diretor de Certificação, Credenciamento e Educação Continuada da Ancord, Orlando Júnior, o desempenho gaúcho está ligado a características históricas da economia local. Segundo ele, o Estado reúne uma economia diversificada, forte tradição empresarial e uma cultura consolidada de planejamento financeiro e investimentos.

“O Rio Grande do Sul sempre foi bastante próximo ao mercado de capitais. Não à toa, reúne importantes empresas de capital aberto listadas na B3”, afirma. Outro fator apontado por Orlando é a presença de grandes instituições financeiras no Estado. A origem da XP Investimentos no Rio Grande do Sul, diz, contribuiu para a formação de escritórios e para a expansão da atividade ao longo dos últimos anos. Hoje, a Ancord destaca nomes como a Ável e a Faz Capital.



Rio Grande do Sul tem 2.963 assessores, conforme levantamento da Ancord

Na avaliação da Associação, o crescimento não é explicado apenas pelo aumento do interesse dos brasileiros em investir, mas também pela expansão das empresas de assessoria. Segundo Orlando, trata-se de um “ciclo virtuoso”: mais investidores geram demanda por assessores, enquanto uma rede maior de profissionais amplia o acesso da população ao mercado

financeiro. O cenário se manteve positivo mesmo após a enchente de 2024, que trouxe impactos significativos para a economia gaúcha. Para a entidade, momentos de maior incerteza reforçam a importância do planejamento financeiro e “tornam o assessor ainda mais relevante para ajudar investidores e empresas a tomar decisões de longo prazo”.

Itaú reporta lucro líquido gerencial de R\$ 12,4 bilhões

/ BALANÇO

O Itaú Unibanco reportou lucro líquido gerencial de R\$ 12,4 bilhões no segundo trimestre de 2026, uma alta de 7,8% ante igual período de 2025. Na comparação com o primeiro trimestre de 2026, o lucro subiu 1%. O lucro líquido no segundo trimestre ficou em R\$ 12,1 bilhões.

O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE, na sigla em inglês) total do banco foi de 24,3% no segundo trimestre, de 24,8% no primeiro trimestre de 2026 e 23,3% no segundo trimestre de 2025. Considerando apenas as operações no Brasil, o ROE foi de 25,7%, comparado com 26,4% no trimestre anterior e 24,4% um ano antes.

A margem financeira gerencial somou R\$ 33 bilhões, com alta de 5,2% em um ano e aumento de 3,6% em relação ao trimestre anterior.